

SERAM.

DE S. IOAM EVANGELISTA,
QUE PREGOU O D. HIERONYMO PEIXOTO
da Silva, Mestre na Sagrada Theologia, & Conego Magistral
na Santa Sé do Porto.

THEMA. *Domine, hic autem quid? Ioan. 21.*



VENDEMOSSE que á vista do Sol, se ha de perder de vista o caminho ? que nas visi-
nhanças da luz se ha de caminhar às es-
curas ? Pois assim he : o Sol que havia de
guiar os passos , esse mos impede : a luz
que havia de desterrar as sombras, me mete nellas : o res-
plendor que havia de tirar os embaraços, mos acrecen-
ta. Porq̄ aquelle Sol divino, aquella luz do céo, aquelle
resplendor da gloria, Christo digo Sacmentado , q̄ cō
sua Real presença nos autorisa a festa, cō ella mesmas nos
difficulta as obrigações deste dia: porque está o Sacra-
mento ao que parece mui encontrado cō o Evangelho,
cō a festa, cō o tempo, & com o lugar.

Encontrase o Sacramento cō o Evangelho; porque
no Evangelho tiverão os olhos exercicio, achamse nél-
le vistas: *Vidit illum discipulum: & no Sacaamento não ha*
vistas, não servé nelle olhos abertos, senão fechados, por
*que he mysterio de Fè *mysterium fidei*, & mysterio de Fè*
nunca foi objecto dos olhos; implica aquella evidencia
cō esta escuridade. Encontrase com a festa; porq̄ na festa
celebramos hū Santo que se ausenta hoje da terra pera

o Ceo, & no Sacramento veneramos hū sanguissimo q̄ de-
de do ceo à terra; esta presençā está contrariando aquella
distançā; pelejão as visigâncias do Sol cō os retiros da
Aguia. Encôtrase cō o tēpo: porq̄ neste tempo vemos a
Christo nascido, & no mysterio temolo Sacramento do:
nascimento he Deos manifesto, manifestase Deos aos ho-
mēs; Sacramento he Deos escondido, esconde se Deos a-
os olhos; eys ahij a repugnancia. Encontra se cō o lugar a
pou q̄ o Sacramento he pera todos, he Deos q̄ pera todos
se sacramēta: o lugar he hūa Regiliaõ q̄ h̄e demuitos, naõ
he pera todos: eys ahij a desconcordia. Fica logo posto o
Sacramento do Altar ao Evangelho da Missa, à festa do
dia: ao tempo do anno, & ao lugar da celebriðade, q̄ tais
descōveniencias, como estas se juntāram na obrigaçāo
deste dia. E naõ ha dia pera pregar taõ dificultoso, como
aquelle em que he necessario empenho fazer q̄ entre sy
cōvenhaõ as proprias descōveniencias, q̄ cōcordē as mes-
mas descōcordâcias: & mais na ocasião em q̄ deste lugar
se viraõ taõ unidas, & cōcordadas Aguias registar todos
os raios do Sol, & segredos da luz: & assi quanto dissermos
serão sôbras daquellas luses, serão écos daquellas vozes.

Digo poys q̄ cōcorda o Sacramento cō o Evangelho
pello q̄ representaõ. No Sacramento representase hūi
memoria da payxão de Christo, *Recolitur memoria passio-*
nis ejus, & també no Evangelho se acha a mesma repre-
sentação, & memoria *Domine quis est, qui tradet te?* Cōcor-
da cō a festa, porq̄ a festa he de S. Ioão, & S. Ioão, & o Sa-
cramēto ambos sãos naturais do mesmo peyto, ambos sãos
filhos do mesmo coração de Christo conforme o texto
do Evāgelho *Qui recubuit in cena super pectus ejus, & cōfor-*
me

me a autoridade dos Santos Padres: *De latere Christi exierunt Sacra menta.* Concorda cõ o tempo pelo que trazé de remedio: Christo em o nascimento he todo pera r.ôs, *nobis natus, nobis datus:* & no Sacramento dase todo pera nos- so bê, *qui por vobis datur.* Concorda cõ o lugar: por q o lu- he casa do Evangelista S. Ioaõ, & na casa de S. Ioaõ diz muito bê o mysterio do Sacramento: *In qua domo* (diz Nic- cephoro no seu livro da Historia Ecclesiastica) *In qua domo fuit in cena sacra Eucharista instituta, in eaque Spiritus Sâ- stus super Apostolos venit: & hæc domus devènit Ioanni in hære- diate paterna.* Querem dizer, na casa q S. Ioaõ herdou de seu pay instituyo o Christo Senhor nosso o Sacramento da Eucharista, & deceo o Espírito Santo sobre os Apóstolos Nobilissimâ casa, illustissima casa a de S. Ioaõ! E como na casa de S. Ioaõ le instituyo o Sacramento: *In qua domo fui in cena sacra Eucharistia instituta?* & esta casa he de S. Ioaõ, & *hæc domus devènit Ioanni,* cõ muita rezam, & grande propriedade se acha nella hoj: o Sacramento. Na- quella casa do Evangelista se vio o Sacramento i astitu- ydo, nesta casa do mesmo Evangelista he bê q le veja o Sacramento exposto. Eys ahí concordados, & unidos entre sy o Sacramento q se expoê, o Evangelho q le cata, a festa q se aplaude, o tempo em q se faz, & o lugar em q se celebra. Né valem os encontros q ao principio cõsi- deravamos, porque no dia do melhor secretario, na festa do mayor valido de Deos, os extremos mais cipostos não sam contradicções, sam segredos, partem repugnacias, & saõ mysterios. Trate nos pois da festa: não pode ser sem graça: no Sacramento temos a fonte della, o Senhor q a reparte: no tempo a Mây por valia q o tê hoje nos braços

para lhe abrir as mãos, na festa & no Evangelho o secretário das merces, no lugar q̄ he casa do Evangelista seguras as enchentes do divino Espírito, *In eaque Spiritus SāElus super Apostolos venit, façamos confiados a petição.*

Ave Maria.

Refere o nosso Evāgelho, q̄ entregādo Christo S. nō so a Saõ Pedro o governo universal de sua Igreja, fizera S. Pedro a Christo sobre S. Ioaõ esta pergūta *Domine hic autem quid? Sñor,* & este q̄ hade ser delle? a reposta de Christo foi hūa rep̄rehēsão q̄ lhedeu: *Quid ad te? Quē vos mete Pe dro cō isto? As inteligēcias desta pergūta de Pedro, & as rezoēs desta reposta, ou reprehēçāo de Christo haōde ser a materia do Sermão. Vamos cō o thema, sē delle nos desviarmos hū pôto.*

*Domine, hic autem quid? Senhor, & este q̄ ha de ser delle? hic? este? & S. Ioaõ nāo tē nome? nāo se chama Ioaõ? nāo Iho sabia Pedro muito bē, & mais sēdo S. Ioaõ valido, & a hū valido ha quē lhe nāo saiba o nome? pois por q̄ o nāo nomea S. Pedro? porq̄ nāo diz Sñor, & Ioaõ q̄ determinais q̄ seja? por q̄ lhe ha Pedro de calar o nome *hic*, estes se Pedro nāo fora quē he poderase cuidar: q̄ quisera mostrar entaō o que hoje passa no mūlo, q̄ ninguem quer ver a outro cō nome. Se as vossas obras, as vossas a cçoēs, e os vossos procedimētos vos grāgeão nome, & vos fazē digno de ser nomeado, entra logo a enveja a esurecervos a fama, & tirarvos o nome, nāo seja visto, nāo seja lembrado este homē, nē ainda o nome se lhe saiba. He o q̄ sucede o a Christo cō os Phariseos.*

Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisei concilium, & dicebāt; quid facimus, quia hic homo multa signa facit. Iuntaramse

os do governo, & diziam: que faremos, porq este homē faz muitos milagres, muitas maravilhas. Note o modo de falar, *hic homo*, este homē: pois este homē naō tinha nome? nam se chamava Iesus? Si chamava. Não lho sabiaõ elles muito bē? si sabiaõ. Pois porq o não nomeaõ? porq calaõ o nome? porq como suas obras eraõ grandes, como suas acçoẽs eraõ milagrosas, como suas maravilhas eraõ muitas, começou a correr a fama, & crescer o nome tanto pela noticia, como pelo amor nos coraçoẽs de muitos: *Multi crediderunt in nomine eius videntes signa, quæ faciebat*, & entrou a enveja a consultar o modo q averia para lhe es- curecer o nome, *collegerunt concilium*, por isso o não nomeaõ, & sò diz ē *hic homo*, este homē: & ainda cō o nome trataram de lhe enterrar a pessoa, porq trataraõ logo de de matar a Christo: *Ab illo ergo die cogitaverūt ut interficerūt eū*. Ah sogeitos lusidos! Ah homēs benemeritos! que se a enveja vos naō enterra a pessoa, ao menos trata de sepultarvos o nome.

Mas como S. Pedro naō era envejoso, naō calou o nome a S. Ioaõ por esta causa, naō deixou de o nomear por este respeito: pois porque? sabem qual foi a rezaõ porq S. Pedro naō nomeou aqui ao Evangelista S. Ioaõ? a rezam foy, porq o nome de S. Ioaõ Evangelista estava dado a esta illustre Congregaçāo. Naō he assim, que se chama esta Religiaõ sagrada a Congregaçāo de S. Ioaõ Evā- gelista, pois deulhe S. Ioam o nome, & como lho deu, naō o repetio S. Pedro, porq lho não achou: cuido que o hey de provar cō o mesmo S. Ioaõ.

De quantas vezes S. Ioaõ falou de sy em todo seu Evā- gelho, nūca se nomeou, nūca se chamou Ioaõ: no Ca-

pítulo decimotercio falou de sy húa vez : no Capítulo
decimo octavo tres vezes: no Capítulo decimo nono ou-
tras tres: no Capítulo que he o vigesimo primo outras
quatro. E de nenhúa de tantas vezes q em sy falou ,disse
o seu nome: & isso porq?he a rezam q diziamos: era o
seu nome pera seus filhos, & como lho avia de dar des-
pois, naó falou nelle entaõ, porq ja entaõ tinhaõ direi-
to a elle, & com o direito lhe considerava tábẽ a posse.
Eu me declaro tirando,a prova do Sacramento,pois o
temos à vista.

Quando Christo consagrhou o sangue disse desta ma-
neira: *Hic calix novum testamentum est in sanguine meo, qui pro
vobis effundetur*: este he meu sangue que ha y de dar a os
homens por seu resgate. Adonde a nossa Vulgata tem, *effu-
detur*, q he y de dar, os textos Grego, & Siriaco tem *effu-
ditur*, o meu sangue, q dou aos homens. Pois se Christo
nos havia de dar seu sangue de futuro, *effundetur*, como ja
nolo dava de presente *effunditur*? E crece a duvida: por-
q o Senhor dey xavámos este legado de seu sangue por
via de testamento, *novum testamentum in sanguine meo*. Os le-
gados q se deixão em testamento naó se logram,né se
possuem, senão despôs da morte do testador: Christo q
era o q restava ainda entam era vivo. Pois se Christo nos
deixava em testamento esse legado para despôs, como
pode ser, q logo entam o recebesemos? Soltase a duvida
pella calidade do testamēto. Vejam qual era o testamēto
de Christo, nam era como os ordinarios, q se custumaõ
fazer:era testamento novo, *novum testamentum est in sanguine meo*, & vay muito de hú testamento a outro. Os testa-
mētos ordinarios dão direito nos legados q se deixão: o
testa-

testamento q̄ Christo fez como era novo, teve outra natureza, naõ só nos deu o direito senão tambem a posse. Os outros testamentos relevam a posse para despois da morte, este testamento novo ainda em vida nos cōcedeo a posse. O testamento dos homens he taõ escaço q̄ apenas despois da morte de quem o fez chegais a tomar posse do legado: o testamento de Christo foi taõ liberal, & taõ amoroſo, q̄ inda em sua vida nos quiz meter de posse de legado taõ preciso: no horto começamos a tomar posse do sangue, porq̄ no horto o começoou Christo a derramar: em casa de Pilatos se nos cōtinou a posse, & no Calvario se nos acabou de entregar este legado; & tudo isto foi em sua vida. Eys ahi como testando Christo de seu sangue para despois; *Effundetur*, nolo deu logo de presente: *effunditur*, tivemos logo o direito, & mais a posse: foi novo modo de adquirir, porq̄ foi novo modo de testar: *Novum testamentum est in sanguine meo*. Outro legado deixou tambem em seu testamento ao discípulo amado, q̄ foi deixalhe sua Māy Santissime: & logo que lho deixou, logo na mesma hora, ainda em sua vida tomou o discípulo posse do legado: *Et ex illa hora accepit eam discipulus in suam*. Saõ legados de testamento novo que se faz por conta do amor, tem outra natureza, naõ se cilita, antecipale a posse. Eys ahi o q̄ passou tambem em S. Ioaõ. Testou S. Ioaõ de seu nome, deixou por legado a esta illustre Congregação, & como era legado pio, legado amoroſo teve a mesma natureza de testamento novo, deuse logo a posse juntamente cõ o direito Bem sey q̄ me argumentaõ contra isto pondome h̄as. grande instancia. Est. Cōgregaçō, começoou a florescer

muitos, & muitos annos despois de S. Ioaõ sahir deste mundo. Naquelle tempo em q̄ S. Ioaõ andava no mundo não havia esta Ordē de Religiao, como nenhūa das outras. Pois se ainda entam a naõ havia, como já então lhe podia dar S. Ioaõ onome. Confesso q̄ he grāde argumēto este: mas vejão a reposta. Digo q̄ esta Congregação a respeito nosso começou despois, a respeito de S. Ioaõ tinha já começado antes: aos olhos do mundo sahio agora, aos olhos de S. Ioaõ sahio entaõ porq̄ já entaõ a esta-va S. Ioaõvēdo. Tenho pera isto huâ prova muito boa.

Disse S. Bernardo, q̄ vira S. Ioaõ no peito de Christo tudo quanto Christo tinha visto no peito de seu Eterno Pay: *Hausit Ioannes de sīmū Vnigeniti, quod de Paterne hau-serat, ille.* He Theologia certa q̄ toda as coufas q̄ hão de ser, todos os futuros saõ presétes a Deos em sua eternidade: porq̄ como aciēcia de Deos he infinita, não ha nē pô-de haver coufa, q̄ lhe não seja preséte, q̄ elle não saiba, & não veja: cōprehēde todos os tépos, o tēpo passado, o tēpo preséte, & o tēpo futuro: todos elles, & todas as coufas q̄ nelles forão, saõ, & hão de ser, todas Deos con-niece, & vē em sy proprio represētadas. Christo vio no peito de seu Eterno Pay tudo o q̄ nelle estava represētado, porq̄ tinha como Deos a mesma sciencia; & como vio tudo vio tabé a esta Congregação, q̄ nelle se represētava como futura a nós, & como presente a Deos.

Suppostas estas duas proposiçōes, como certas, & verdadeiras, faço agora este argumento. S. Ioaõ vio no peito de Christo quanto Christo tinha visto no peito de seu Pay: *atquino* peito, de seu Pay vio Christo esta Congregação, que nelle se representava: logo vio S. Ioaõ

ão no peito de Christo esta Cõgregação. A mayor está provada cõ o texto de S. Bernardo, *hauit Ioannes de simu Vnigeniti, quod de paterno hauferat ille*: A menor he certa: segue-se logo, q̄ he infalivel a conclusão: porq̄ se Ioaõ conheceo, & vio no peito de Christo tudo o q̄ Christo vira, & coñecera no peito do Pay; & Christo entre as couisas que vio soy húa dellas esta Cõgregação: logo tábē a vio S. Ioaõ; colhe muito em forma esta consequécia. Por isso eu dizia, q̄ ainda o mûdo não tinha della noticia, & ja S. Ioaõ a estava vêdo, porq̄ para o mûdo apareceo dahi a muitos annos, para S. Ioaõ ja tinha aparecido. E como S. Ioaõ a vio, pagouse tanto della, q̄ lhe quiz dar seu nome & lho deixou por legado, de q̄ logo então lhe deu o direito, & mais a posse. Eis ahi porq̄ S. Pedro calou o nome a S. Ioaõ, & porq̄ S. Ioaõ o calou tábē, porq̄ era nome, q̄ estava dado a esta illustre Cõgregação; por isso aé S. Ioaõ se nomeou asy, né S. Pedro o nomeou a elle *bic autem quid?* E este que ha de ser delle?

A esta pergunta respondeo o Sñor com húa reprehēção: *quid ad te?* ò q̄ andais mal Pedro em tratar agora de Ioaõ, E soy esta reprehēçam, q̄ lhe deu justificada por tres razões. A primeira razão a meu ver, q̄ Christo teve para reprehēder a qui a S. Pedro foi, porq̄ nesta occasiām estava Pedro feito Prelado universal, & por isso obrigado a tratar de muitos. E q̄ quādo Pedro ha de tratar dos ma-
is, haja de tratar tambem de Ioaõ, q̄ queira lembrar-se de Ioaõ quando se ha de lembrar dos outros? isso nam diz Christo, *quid ad te?* andais Pedro pouco advertido, nam trateis agora de Ioaõ, porq̄ lēbrar de Ioaõ havia de ser esquecēdos de tudo o mais.

No Sacramēto da Eucaristia deixou Christo encome-
dado q nos lēbrassemos delle, mas nō eu, q nāo pedio
essa lēbrança no sangue, se nāo no corpo: *Hoc est corpus
meum, quod pro vobis datur: hoc facite in meā commemorationē.*
E porque a nam pedio no sangue, assi como a pedio no
corpo; porq de tal maneira quer o Senhor, q nos lembre-
mos delle, q quer q igualmēte nos esqueçamos de tudo
o mais. Ainda agora viemos, q no sangue, q nos deixou
por legado fez Christo seu testamēto, *bic Calix novum tes-
tamentum est in sanguine meo.* O testamento já sabem q traz
cōsigo por obrigaçāo aos herdeiros, & testamenteiros o
cuidado repartido nas mandas, & legados, porq se devē
lēbrar de tudo; haõ de ter a memoria, & cuidado repara-
tidamēte ocupado em muitas partes, por diversas cou-
sas, e pessoas. E como o testamento he este, & o Sñr fazia
no sāgue seu testamento, nam quiz nelle obrigar nossa
lembraçāa pella nāo ver repartida, deixoua avinculada a
seu corpo, aonde nāo havia testamento, *hoc est corpus meū
hoc facite in meā cōmemorationē*, para que assi nos lēbrassemos
delle, q de tudo o mais perdessemos o cuidado. E aquel-
le primor q Christo Senhor nosso quer q setenha cō elle,
esse mesmo quer q se tenha cō seu amado. Para nos lem-
brarmos de Christo, de tudo o mais nos haveímos de es-
quecer: para se ter lembrāça de S. Ioaõ, de ninguem ma-
is se ha de ter, porq he S. Ioaõ hū Sāto taõ singular, q ou-
vos ha de levar o cuidado todo, ou nam ha de ter patte
em vosso cuidado. S. Pedro tinha os cuidados do gover-
no, & nāo convinha q tivesse cuidado de S. Joaõ: nāo se
devia esquecer das ovelhas, porq era Pastor: dos subditos
porq era Prelado, pois nāo era bē q se lēbrasse de Ioaõ,
por-

porq Ioaõ era vnico entre todos, & não havia de entrar
cô os mais a partilhas no cuidado, *Inter Apostolos* (disse
Abulése) *vnicus erat Ioannes*: & como Ioaõ era vnico nos
merecimétos havia de ser singular no cuidado, porq em
tudo he singular S. Ioam.

Ia terão advertido, que de todos os Evangelistas, só o
Evangelista S. Ioaõ começou o livro de seu Evágelho
cô adivindade do filho de Deos: *In principio erat Verbum,*
& Verbum erat apud deum, & Deus erat Verbum. S. Matheus,
S. Marcos, S. Lucas começaraõ seus Evágelhos, pello q
havia em Christo em quanto homem. S. Ioaõ começou
pello q Christo era em quanto Deos. E qual seria a rezam
desta diferença? S. Pedro Damiam a quiz advertir pella
singularidade de S. Ioaõ: *Cum illud Evangelij sui singulare*
principium, chamouisse principio singular de Evangelho, &
chamouisse h[ab]ere de S. Ioaõ esse Evangelho? pois ha-
via de ser singular o principio. Os mais Evangelistas es-
crevão por h[ab]er modo, q S. Ioaõ ha de escrever por outro:
nos livros dos outros Evangelistas não haja embora diffe-
rença, poré no de S. Ioaõ hade aver singularidade. *Illud*
Evangelij sui singulare principiu[m]. Em sy, & em suas cousas he
singular, he vnico, S. Ioaõ. E tão vnico, tão singular, q o foi
tâb[ile] em seus filhos nesta S. Religião aquê trâsferio como
por heráça a excellécia de ser vnica, & singular entre to-
das. Digao entre outras perrogativas o nome de Cone-
gos seculares cô q se intitulão os Religiosos desta illus-
tre Côgregação, q he h[ab]ia grande singularidade sua. Se-
cular, & religioso saõ duas cousas entre sy mui differentes,
porq secular dirivase do seculo, religioso tomase da
Religião: quē está no seculo, chamase secular, quem está

na Religião châmase religioso,& assim Religioso,& secular saõ nomes diferentes, sam denominacōens opositas,saõ termos encontrados, porq̄ toda a distancia, q̄ ha entre a Religiaō,& o seculo, essa mesma ha entre o secular,& o Religioso.Os filhos desta sagrada Cōgregaçō jútārāo estas distâncias, vnitāo estas desigualdades, concor dārāo estas desconcordâcias,porq̄ são jútamente Religiosos, & Conegos seculares. O singular, ò vnica Congregação! sois vnicos,sois singulares,porq̄ sois, filhos de hū Pay tão singular,& tão vnioco como S.Ioão q̄ em sy,em suas coufas & em seus filhos he tam singular, q̄ ninguē o imita,he taõ vnioco,q̄ ninguē o iguala:*Vnicus erat Ioannes.* Por isso Christo estranhou em S.Pedro tratar de S.Ioam quando tratava dos mais,por isso o cuidado de Pedro sobre Ioam,*Hic autem quid?* foi pello Sñor reprehēdido *quid ad te?* Porq̄ como Ioam era vnioco nos merecimentos,havia de ser singular no cuidado.

A Segūda rezão,q̄ o Senhor teve para reprehender a S.Pedro foi,porque quiz S.Pedro saber,& alcançar os particulares de S.Ioão *Hic autem quid?* Esta foi a culpa de q̄ o Senhor o reprehende. *Quid ad te?* porq̄ as coufas de S.Ioão ninguem as alcāça,ninguem as cōprehende.*Pauca quereret Petrus*)disse Smaragdo)si cæli,& terra secreta inquireret:impossibilia, dum de Ioanne interrogat. Pouco faria Pedro)diz este docto) em querer saber todos os segredos do Ceo, todas as maravilhas da terra:porem saber os segredos,& particulares de S.Ioão era impossivel. E a razão disso deu elle; logo:*In his enim opus solū digitorū Deit: in hoc verò opus sui cordis inquirebat:* porq̄ o Ceo,& a terra saõ obras da mão de Deos,porem Ioão he obra do coração de

de Deos: & querer saber os segredos, & maravilhas da obra da maõ de Deos nãõ era muito, seria mais facil: *Pauca quæreret Petrus si cæli, & terræ secreta inquireret: in his enim opus solum digitorum Dei: mas alcãçar as grádezas, & segredos das obra do coração de Deos não pôde ser, h̄e impossivel: impossibilia dū de Ioanne interrogat, in hoc enim opus sui, &c*

As grádezas, maravilhas, & segredos do grande Baptista alcançou, & conheceo Gabriel, porq̄ disse a Zacharias tudo o q̄ elle havia de ser: q̄ havia de ser gosto, & alegria dos pays: *Erit gaudium tibi, & exultatio: que havia de ser gráde diante de Deos: Erit magnus coram Domino: que haviade nascer santificado: Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matrisuæ: q̄ havia de obrar estremos cō a efficacia de sua doutrina: Et multos filiorum Israël cōvertet ad Dominum Deum ipsorum: q̄ havia de ser Precursor de Christo: Et ipse præcedet ante illum.* Pois c̄s particulates, & segredos de S. João Baptista hamse de saber, & os de S. João Evângelista nãõ se haõ de alcãçar? hase de cōprehēder o Baptista, & o Evângelista nãõ se ha de cōprehēder? si, porq̄ o Baptista foi obra, foi empenho da maõ de Deos: *Et enim manus Domini erat cū illo.* O Evângelista foi obra, foi segredo do coração de Deos: *in hoc vero opus sui cordis inquirebat.* E q̄ se conheção, q̄ se cōprehēdaõ os efeitos da mão de Deos, isto sy: mas q̄ se alcâcem, q̄ se cōprehēdão os segredos do coração de Deos, isto não: cōprehēdēsé os outros Santos S. João nãõ se comprehēde: as excellencias dos outros Santos alcançamse com facilidade, os particulares de S. João não se pôdem alcançar.

Conta o Profeta Ezequiel, q̄ aquelle rio a que o Anjo o levára fora medido quatro vezes. Medio a primei-

ra vez o Anjo mil covados, & entrando nelle o Propheta
deulhe a agoa pello artelho: *Mensu est mille cubitos,* &
traduxit me per aquam vsque ad talis. Medio outros mil co-
vados, & davalhe pello joelho: *rursumque mensus est mille,*
& traduxit me per aquam vsque ad genua. Tornou a medir
outros mil, & davalhe pella cinta. *Et mensus est mille,* &
traduxit me per aquam vsque ad renes. Medio quarta vez
outros mil, & não achou fudo, não pode tomar pé: *Et mē-
sus est mille, torrentem quem non potui pertransire.* De sorte, q
das primeiras tres vezes lograramse as medidas, podeſe
vadear o rio, da quarta nam se achou fudo, nam pode pa-
ſar o Propheta, *torrentem quem non potui pertransire.* Este foi
o ſucesso: a cauſa da diſſerēça delle qual seria?

O grande Padre Theodoreto notou, q por este rio
ſe entende o ſagrado Evangelho; & q fora quattro ve-
zes medido em rezaõ dos quattro Evangelistas, q o escre-
vèram, S.Math. S.Marc. S.Luc. & S.Joam, & q esta me-
dida ultima q se quis fazer ao rio, significava o Evange-
lho de S.Joam, q foi o ultimo q escreveo. Assim? poſte-
mos entendido o mysterio. Esta quarta medida que se
quiz fazer era no Evangelho de S.Joam, q foi o quarto
Evangelista? pois claro eſtā, q ſenão havia de achar fundo,
q ſenão havia de tomar pé, q ſenão havião de alcáçar ſe-
us mysterios, suas grandezas. A respeito de S.Matheus,
de S.Marcos, & de S.Lucas era o rio, rio: a respeito de S.
Ioaõ era mar: em quanto aos mais Evangelistas, eram as
agoas poucas? em quanto ao nosso Evangelista, eram mu-
itas: nos outros havia húa pequena corrête, por iſſo ſe
passou, em S.João havia húa torrête gráde, por iſſo ſenão
pode paſſar *torrentem quem non potui pertransire.* Quando
Eze-

Ezequiel entrou no rio pello q̄ tocava aos Evangelistas, deulhe quando muito a agoa pella cinta, Quando quiz entrar nelle pello q̄ tocava a S. Ioaõ, deulhe pella barba, nãõ pode medir, nam pode tomar pé, q̄ nas coufas de S. João nam ha tomar pé, nem medida, Quando quiseram medir os outros Evangelistas , mediramnos: quando quiserão medir ao nosso Evágelistas; nãõ podérao. Medemse os outros Sátos S.Ioam nãõ se mede, nãõ ha medida para elle: todas as vezes q̄ se quiser medir, ou se haó de errar as medidas, ou ham de sahir todas curtas, todas estreitas,todas pequenas: he gráde, he immenso pelago S.Ioaõ,& nãõ ha medida para tanta altura,nẽ passo para tantas agoas. Por isso Ezequiel nãõ pode tomar pé, & tornou atraz torrentem quem non potui pertransire.

Mas que muito q̄ o Propheta nãõ podesse passar a pé enxuto por este largo mar de excellencias,q̄ muito q̄ Ezequiel nãõ podesse medir,nẽ alcáçar,o q̄ havia em S. Ioaõ, se até o mesmo Christo (deixaime assim dizer) parece q̄ o nãõ chegou a cōprehender. Quando o Senhor ouve de dizer o q̄ havia de ser de S. Ioaõ,o q̄ mais disse foy dizer,q̄ havia de ficar assim *Sic cum volo manere.* E como ha de ficar Senhor?isso nam se diz: somente se diz q̄ ha de ficar assim,*sic.* Querendo o mesmo S. Ioam dar a conhecer a grandeza do amor de Deos para com os homens,& a fineza de Christo para cō a Sanmaritana disse desta maneira: *sic Deus dilexit mundum assim amou Deos aos homēs:* *Sedebat sic super fôte;* assim estava Christo na fôte.Pois como amou Deos, e como estava Christo;isso nam se diz, porq̄ senam alcança, somente se diz que amou Deos assim *sic Deus dilexit*,que estava Christo

to assi *Sedebat sic*: q̄ de h̄u amor tam grande, de huma
finezza tam rara nam se pode dizer mais , porq̄ senão
cōprehende tudo.

Ex abitābē o termo porq̄ Christo falou de S. Ioaõ *sic*
en volo manere, Ioaõ ha de fica r assi. E como ade de ficar Se-
nhor? isto naõ se diz: somete se diz: que ha de ficar assim
sic, pello mesmo termo cō q̄ se fala de Deos, & se fala de
Christo , se fala tābē de S. Ioaõ: o amor de Deos expli-
ca-se por hum *sic*, *sic Deus dilexit*: a fineza de Christo de
clarase por outros *sic*, *sedebat sic*: as couias de S. Ioaõ to-
caõse por outro *sic*, *Sic cum volo manere*, que atē Christo
sendo Deos nos quiz dat a conhecer, q̄ nas materias de
S. Ioaõ naõ se pode dizer muito, porq̄ senão cōprehēde
tudo. O divino Evāgelist! O segredo escōdido do Cora-
çāo de Deos! O pelago immenso, & mar por fundo de
mais q̄ humano ser! q̄ grāde , q̄ incōprehēsivel sois! pois
ninguem vos alcāça, ninguem vos cōprehēde, ninguem
vos pode medir, ninguem vos acha fundo,nem toma pê,
em tāta altura de graças, de excellēcias, de maravilhas,
de assombros, de prodigios de protētos, & de mysterios
torrentem quē non potui pertransire. Por isso quādo Pedro vos
medir,& cōprehēder,quando quiz saber; & alcāçar os
vosso segredos,& os vosso particulares: *Domine hic autē*
quid? o reprehēde justamente Christo: *Quid ad te.*

E esta grande excellencia vossa venero eu tambem,
nesta sagrada Cōgregaçāo,de vossos filhos,pois he certo
q̄ suas perrogativas,suas grandezas, & suas excellēcias,
ninguem as pode medir,ninguem as pode alcāçar,nin-
guē as pode cōprehēder:porq̄ saõ tātas,& taõ superiores
q̄ querer medilas,querer alcāçalas, & querer dizelas, he
to-

topar logo cõ h̄u impossivel. Porque se dissermos, q̄ nesta
 illustre Cõgregaçāo se vio lograda a honra da primeira
 theara pelllos fogeitos, que della sahiram para o summo
 Pôtificado, entre os quais Eugenio Quatro a quē se
 deve aquella tam grande, como illustre, acção de unir
 a Igreja Grega à Latina. Se dissermos q̄ nella se viram
 digoamente equivocados o capelo azul cõ a purpura
 dos Caideas. Se dissermos, que com ella se acharam
 bem luzidas as mayores dignidades Ecclesiasticas, &
 se autorizaram sempre os pulpitos, & as cadeiras. Se
 dissermos, que augmentou esta Congregaçāo o sagrado
 choro dos Sãtos Cõfessores? & teceo de novo râtas co-
 roas de martyrio, quantos sãm os martyres, q̄ tem dado
 ao Ceo. Se dissermos finalmente, que resplandece nella
 com enveja do mundo, & credito do Ceo, o Zelo, a Re-
 legiam, a Piedade, o Amor, a Penitencia, & todas as vir-
 tudes juntas, se tudo isto dissermos, diremos ainda pou-
 co para o maio que fica por dizer, porque senão alcâ-
 çā, nem se comprehende tudo: são muitas as agoas desfe-
 rido, ou deste mar, & pelago de perfeições, naõ se pode
 medir, naõ se pode vadear, naõ se pode tomar pé, naõ se
 achafudo, n̄e eu lho pude achar: *torrentē quē nō potui per trāsire*

A terceira rezaõ, q̄ Christo teve para estranhar em S.
 Pedro o cuidado que mostrou de S. Ioaõ, foi o ser Ioaõ
 o mesmocuidado de Christo. Senhor (dezia Pedro) se eu
 heys de ser cabeça de toda a Igreja, Ioaõ que ha de ser;
bic autem quid? se amim me dais o Pontificado, a Ioam
 que lhe aveis de dar? *bic autem quid?* se me entregais as
 chaves dos thesouros da graça, a graça de Ioaõ cõ q̄ se ha
 de premiar? *bic autem quid?* se me mandais amim que voz

figa Ioaõ que ha de fazer? hic autem quid? Neste cuidado de Pedro se fundou a queixa de Christo, quid ad te? quē vos mete Pedro com isso, Ioaõ naõ vos pretence a vōs, senam amim.

E cō grande fundamento se queixava Christo, porque era offensa, que Pedro lhe fazia procurar por Ioa m sendo Ioaõhum amigo, que lhe tinha ocupado toda as tres potencias dalmá, Memoria, Entendimento, & vontade. Ocupolhe S. Ioaõ a vontade, porque lhe levou o amor: *Discipulum, quē diligebat Iesus*: foi Ioaõ o amado por autonomia de Christo, foi o fogeito mais de sua vontade. Ocupoulhe o entendimēto, porque o amava Christo por rezam *Ioannes plurimum diligens*, & ideo redamatus (disse Santo Ambrosio) foi S. Ioaõ amado, porque foi amāte; achou Christo razão de amar a S. Ioaõ, porque achou q̄ S. Ioaõ amava a elle, he razam amar aquem vos ama. *Nos ergo diligamus Deum quoniam Deus prior dilexit nos*; estamos obrigados, (dizia a Agua dos Apostolos) a mar a Deos porque Deos nos ama a nós; no amor q̄ elle nos té temos nós a razão para amarmos a elle? & assim do amor que S. Ioaõ teve a Christo fez Christo rezam para tambem o amar.

Replicamme. Que os homens façaõ rezam de amar a Deos bem està, porque tudo em Deos saõ rezões para ser amado; porem que Deos faça rezam de amar a hum homem, que Christo haja de amar a Ioaõ por rezam! Amar por razão he fazer o amor obriga-lo, he amar obrigado da razam, porque se deve á arezaõ esse amor. E q̄ seundo Christo Deos ame a hū homem por obrigaçam! O amor de Deos he muito livre, ama porque quer, naõ por-

16

porque deva amar, q̄ naõ ha nos homens cosa q̄ possa merecer, quanto mais obrigar seu amor. E q̄ fēdo isto assim, haja Christo de amar a Ioaõ obrigado da razaõ naõ cabe nos attributos de Deos, he verdade mas senão cabe nos attributos de Deos cabe nos merecimētos de Ioaõ: he taõ grande o valor de Ioaõ, tão fino & tam perfeito seu amor, q̄ se dà Christo por obrigado a correspondelo: Ioaõ ama, Christo correspõde: *Ioannes plurimum diligens, & ideo redamatus.* Eysahia caula q̄ Christo teve para o amar por razão? mas não foi só esta, ainda teve outra, q̄ foi o ser Ioaõ hū homē mui discreto, hū logeito mui entēdido, ē fim hūa Aguia. He rezaõ amar aos discretos, aos entēdidos he q̄ se ha de amar.

Que logre Iacob as venturas de amado, & q̄ chore Esau a desgraça de aborrecido: *Dilexit Jacob, Esau autem odio habuit.* Que leve Rachael todo o amor, & q̄ experimente Lia toda desafeição: *Non nè pro Rachael servivit tibi?* Que Ioseph seja o mais querido, & q̄ seus irmãos sejam menos estimados: *Israel ante modum diligebat Ioseph super omnes filios suos.* Isto deve Ioseph a seu bô juyzo, isto deve Rachel a sua discrição: isto deve Iacob a sua prudencia. E isto perdeo Esau por sua ignorâcia, perdeo Lia por sua incapacidade, & perdêraõ os irmãos de Ioseph por serem nescios. Ah nam sey se acontece hoje o mesmo, porq̄ naõ sey se os mais entēdidos saõ os menos amados, se vos rouba a affeição quem a naõ merece. Vede lá quem amais, para que acabe esta se rezaõ entre os discretos, & os nescios.

E como aos discretos se deve amar por razão, achou o Senhor que a tinha para amar a S. Ioaõ, porque achou

que era S. Ioaõ discreto , que era entendido Outra ora
dizia eu de semelhante lugar como este q̄ fora S. Ioaõ
muito amado, porque fora muito verdadeiro , agora
digo, que soy muito amado porq̄ foi muito entendido:
naõ cuidē q̄ me encôtro: porq̄ sépie he o mesmo ser
verdadeiro,q̄ ser entendido. Quē he mais entendido està
obrigado a ser mais verdadeiro; & quē foi mais verdadeiro
foi mais entendido. V̄ os quereis mayor discuç̄ m,
que falar verdade? A mentira corre parelhas cō a nece-
dade? a verdade cō a discricão: quem he mentiroso,he
nescio: quē he verdadeiro,he discreto. Por isto S.Ioam
foi discreto, porque foi muito verdadeiro, & por isto foi
muito verdadeiro, porque era mui entendido. E porque
tudo isto foi,por isto foi amado de Christo por razam:
Discipulum,quem diligebat Iesus.

Ocupou tambem S.Ioão a Christo a memoria, por-
q̄ adonde a vontade se empenhava pello amor, & o en-
tendimento pella razam,era consequencia empenharse
a memoria para o cui lado:amor,rezaõ,& cuidado tudo
se empenhava cō S.Ioaõ. E como S. Ioaõ era todo o em-
penho de Christo,como o Senhor o tinha tanto por sua
conta,sentio muito q̄ Pedro tivesse delle cuidado , q̄
tratase de seus particulares. *Hic autem quid?*

Em outra occasiam estranhou Christo em Pedro
hum descuido,agora hum cuidado. Quando o Senhor
vêyo do horto em o dia de sua prizão achou a Pedro
dormindo, & queixose: *Simon dormis? Non potuisti una ho-
ra vigilare? Que he isto Pedro? tanto descuido? he possi-
vel, que quando tebuscava mais cuidadoso, te acho tão
descuidado? Pois, ali queixase de Pedro porq̄ se descuida-*
&

& aqui reprehende a Pedro porque se lembra? Se a culpa de Pedro fora faltar no cuidado, como de cuidadoso lhe faz agora culpa? Queixase Christo em ambas as occasioens, & queixase cõ razão: porque na primeira o cuidado em q Pedro faltou tocava a Pedro: & na segunda o cuidado q Pedro mostrou tocava a Christo. O cuidado em que Pedro faltou tocava a Pedro: porq como Christo estava no aperto de tantas ancias, devia Pedro não descançar quando elle padecia. E q esteja Pedro tão descuidado quādo devia estar mais cuidadoso, he muita semrezaõ. Ocuidado q Pedro mostrou tocava a Christo, porque como Ioaõ era o seu amado, o seu mimoso, tocava a Christo lembrar se delle. E q tome Pedro sobre sy o cuidado q lhe não toca, he grāde queixa da rezão. Se Pedro trocara as mãos, se mudara os termos: se no horto fora cõ Christo mais cuidadoso, & nas prayaes de Tiberiades não tivera de Ioaõ tanto cuidado, es-
cuzara a queixa em as ambas as partes. Mas q diria Pedro quando o desvelo corria por sua conta, & q se des-
vele aonde o cuidado está por cõta de Christo, q procure por Ioaõ *bic autem quid?* Quando os cuidados de Ioaõ eraõ todos de quē o amava, eys ahi a culpa, eys ahi a queixa, *quid ad te?* nam vos toca Pedro o cuidado de Ioaõ, porq Ioaõ he todo meu cuidado: foraõ zelos, foraõ ciumes, q Christo teve por conta de seu amor: não l'ofreo q tratasse Pedro de seu amado, porq delle só devia tratar: quē otrazia no coraçaõ, *qui recubuit super peccatis ejus.* En-
tre Christo, & Ioaõ não entra, não cabe cuidado alheo, porq estaõ tão unidos, & tão amorosamēte transforma-
dos Ioaõ em o coraçaõ de Christo & Christo em o cora-

çao de Ioão, q o q só aqui cabe he admiraçam a titulo de mysterio. Eu me engano se o naó acerto a provar.

Disse S. Ioam Chrysostomo, q em tres lugares descançara Christo: no Ceo em o seyo do Eterno Pay: na terra em o seyo da Virgem Máy, & no coraçao de Ioão: *Tripli loco requievit Christus: in cælo, in sinu Patris: in terra in sinu Matris, & in corde Ioannis.* Agora digo eu Christo em quanto Deos no seyo do Pay, isso he mysterio da Trindade: Christo em quâto homé no seyo da Máy, isso he mysterio da Encarnaçao: Christo no coraçao de Ioão, *requievit in corde Ioannis,* & Ioão no peito de Christo, *recubuit super pectus ejus:* isso he mysterios de amor. Que Christo em quâto Deos no seyo do pay seja mysterio da Trindade, & q Christo em quâto homé no seyo da Máy seja mysterio da Encarnaçao, a fé o persuade, a Theologia o ensina. Que Christo no coraçao do amado, & o amado no peito de Christo seja mysterio do amor os effeitos o provaõ, as propriedades o mostraõ. Vamos ao mysterio da Eucarista q temos diante.

No mysterio da Eucarista ha substacia de corpo, & sangue de Christo cõ semelhanças de paõ, & vinho: realidades saõ húas, as aparêcias saõ outras: isto saõ verdades do mysterio. Ha nelle tâbê húa entrega, & uniam reciproca de Deos ao homé, & do homem a Deos: *Qui manducat meam carnem, & babit meum sanguinem in me manet, & ego in eo:* isto saõ effeitos do Sacramento. Tudo isto vemos em S. Ioão cõ Christo: vemos propriedades de mysterio, & vemos effeitos de Sacramento. Provo.

De Sam Ioam no coraçam de Christo disse o Docto Baeça grave expositor dos Evâgelhos q parecia filho de

de Deos. *Ipse Dei Verbum recipiens in finum suum Ioannē Evangelistam regeneravit illum in vitam Dei, fecitq; illum apparere quasi alterum Dei filium:* Eys ahi realidades de homē cō apariencias de filho de Deos, *aparere quasi alterum Dei filium;* a realidade he huā, as semelhanças saõ outras, sendo humano parece divino, he hū no ser, outro parecer, na substancia homē, nas apariencias Deos? pois eys ahi propriedades de mysterio. Vemos també húa entrega, & uniao reciproca de Ioaō no coração de Christo *recubuit super pectus ejus, & de Christo no coração de Ioaō: requievit in corde Iohannis,* eys ahi effeitos de Sacramento; & se temos effeitos, & propriedades, temos logo mysterio: està Ioaō Sacramentado em Christo, & està Christo Sacrametado em Ioaō. Aquelle Sacramento he mysterio de fé *mysterium fidei:* este novo mysterio, he misterio de amor *mysterium amoris.*

E como S. João foi mysterio na vida, foi mysterioso na morte, porq; de sua morte, ou de sua vida não ha certeza. Muitos dizem q morreu, fundados naquella carta q o Concilio Ephesino escreveo ao Senhor de Constantiopla na qual diz, q S. Ioaō morrera em Epheso. Outros tem para sy, q està, & ha de estar vivo até o dia de radeiro do juyzo universal, & se fudão no texto de nosso Evágelho, *sic cum volo manere donec vineam,* em q tâbê se fundarão os Discípulos para inferirê q São João não havia de morrer: *Exiit ergo sermo inter fratres quod discipulus ille non moruit.* Ha mayor circunstancia de mysterio; Huns dizê q morreu, outros q não morreu: isto he vida de mysterio, ou morte de Sacramento.

Quádo aquelles soldados chegàraõ a Christo na

Cruz diz o texto, q como o virão já morto não executa-
raõ nelle o tormento q querião: *Ad Iesū autē cū venisset ut
viderunt cum jam mortuum non fregerunt ejus crura.* Chegou
porém outro, & deulhe huá lácada no peito: *sed utsu mi-
litum lancea latus ejus aperuit.* Se aquelles lhe perdoam o
tormento, porque executa este a ferida? Porque aqueles
tinhaõ a Christo por morto, a este pareceolhe q estava
vivo. Pois huns háo de julgar a Christo por morto, &
outros no mesmo tempo o háo de ter por vivo? Sy, que
se havia Sacramentado o Senhor antecedemente, & era
consequēcia, q ouvesse duvida sobre sua vida, & sua mor-
te, q isso he vida de mysterio, isso he morte de Sacramēto
morrer na opiniao de hūs, viver no parecer de outros:
E como S. Joaõ por indulgēcia de amor estava Sacramē-
tado cō Christo *Recubuit super pectus ejus; requievit in corde
Iannis*, claro está, q ha de aver pareceres diversos sobre
sua morte, e sua vida hūs háo de dizer q si morreo, outros
q nani morreo; são enigmas, são segredos demysterio.

Do mysterio da Eucaristia disse aquella grāde, co-
mo luzida tocha da Igreja o Angelico Doctor Santo
Thomaç (que delle escreveo com acertos da pena mais
bē cortada q por isso era misterio por antonomasia defe,
porque todo elle he hū segredo q só a fē alcāça: *Hoc ta-
men specialissimē dicitur mysterium fidei, idest secretū soli
fidei manifestum.* Isto mesmo digo eu do mysterio amo-
roso de S. Joaõ: *Hoc tamen spcialissimē dicitur mysterium a-
moris, idest secretū soli amori manifestum:* he hū segredo q só
o amor conhece, hum segredo escondido aos homés, &
manifesto ao amor só o amor o sabe, só o amor o alcāça:
secretum soli amori manifestum.

Mas se querem concordar os textos, se querer ajustar
as opinioēs, diga o q S. Ioaō vive, & morre juntamente no
seu mysterio de amor, assim como Christo faz no seu
mysterio de fé (cô aquella modificaçāo por q se deve
cōsiderar) Christo no mysterio da Eucatistia está sempre
cōservado a vida: *Ego sum panis vivus, & està sempre repe-*
tindo a morte: Quotiescumque manducabis hunc, & ca-
licem bibetis, mortem Domini amnisiabitis. E assim vem a ter
hūa morte q sempre dura, & hūa vida q nunca acaba, vi-
ve, & morre juntamente: está vivo na realidade, está
morto na representação: *Panis vivus morte Domini.*

Eys ahi tâbē o q passa em S. Ioaō. Vive, & morre
juntamente no seu mysterio de amor: té a morte repeti-
da, té a vida cōservada: Está morto no parecer de huns,
está vivo na opiniao de outros: entrou na sepultura, &
diz Theophilato, q entrou vivo: *Sed si assignetur ejus se-*
pulcrum, vivens quidem illud intravit. Para a sepultura vāo os
mortos, & nāo os vivos, São Ioaō entra vivo na sepultu-
ra: *Vivens quidem illud intravit:* na sepultura vive, na se-
pultura morre, porq de tal sorte morre, q nunca perde a
vida, de tal maneira vive q sempre morre, q isso he vida de
Sacramēto, isso he morte de mysterio: *Recubuit super pi-*
elus Iesus; requievit in corde Ioannis.

E nāo só morreo S. Ioaō como Christo morreo no
Sacramēto, chegou a morrer da sorte q Deos morréra,
se por impossivel morrer podesse: He certo, he de fé, q
nāo pode Deos morrer, porq he a mesma vida, & nām
lhe pode tocar a morte: Mas se Deos por impossivel po-
derá morrer nāo morréra de atormentado, morréra, de
glorioso, nāo espiraria à força de penas, mas à volta de

glorias, este he o modo porque Deos morre, se por impossivel morresse. Pois desta sorte morre S. Ioaõ, por q̄ naõ morre de atormentado, antes de glorioso. Manda prendelo Domiciano, apertamno cõ tormentos, manda q̄ o lácē na tina, para q̄ violéncias de fogo lhe dé a morte, & livra S. Ioaõ de todas. Pois como naõ entrega a vida nas penas? Como naõ acaba em martyrio taõ rigoroso? Porq̄ Ioaõ naõ morre de atormentado; naõ ha de largar a vida nas penas, ha de buscar a morte nas glorias.

Ponderemos aquellas duas assistencias q̄ S. Ioaõ fez a Christo na Céa, & mais na Cruz Recubuit, in cæna super peccus ejus, recostouse S. Ioaõ no peito de Christo, isto foi no Cenaculo: *Cum vidisset ergo Iesus Matrem, & discipulum st̄ intem, quē diligebat.* Vio Christo ao Discípulo amado q̄ estava em pé ao pé da Cruz, isto foi no Calvario. O q̄ pondero he, q̄ no Calvario esteja S. Ioaõ em pé, & no Cenaculo esteja recostado. Fundemos a duvida. Aquelle recostar se Ioaõ no lado diz a versão Siriaca, q̄ foi cahir: *Cum cecidisset, & cahir cõ desmayo* conforme o texto Grego. *Deliquiu m passus est,* cahio, & ficou desmayado. Pois no Cenaculo té S. Ioaõ desmayos, tem acidétes, & no Calvario não té accidente, não tem desmayo; Ao contrario parece q̄ havia de ser: poq̄ no Calvario tudo para S. Ioaõ erão penas, & no Cenaculo tudo traõ alivios: estar ao pé da Cruz vêdo padecer a Christo, q̄ mayor tormento? Estar no peito de Christo favorecido, q̄ mayor regalo; As visinhâças da Cruz para Ioaõ naquelle caso q̄ mayor pena; Os favores do peito, q̄ mayor gloria; Pois ha de cahir desmayado no peito: *Cum cecidisset; deliquiu m passus est,* & ha de estar a lençado

164

tado ao pé da Cruz: *Discipulum stantem? Sy, q̄ Joāo nam delmaya à vista de penas, padece à volta de glorias: as penas da Cruz não podē darlhe a morte, as glorias do peito hão de equivocar lhe cō amorté a vida.* Quis mostrar entāo como havia de morrer hoje vinte & sete de Dezembro, entra no lugar dós mortos, mas entra vivo: *Vivens quidem illud intravi, & à volta de resplandores desaparece ao mundo;* naõ largou a vida nas penas, retirouse à vista das glorias: nam cahio de atormentado, subio de glorioso..

Divino Evangelista, Agúia soberana, q̄ sobis, q̄ voais batendo as azas entre glriosos resplandores equivocando a morte cō avida, porq̄ em voz o morrer, vē a ser voar. Voai correi, sobi, q̄ tudo cabe em v̄ ffo merecimento. Mas adve ti q̄ quā lo estendeis as azas para voar, em cada pena nos levais hū coraçāo: em cada coraçāo hū saudade: em cada saudade hum suspiro: em cada suspiro hū ay: correspondei amoso a nossos ays, a nossos suspiros, a nossas saudades, & a nossos coraçōes: lebradovos de nosso alivio no lugar de vossa descanço: fazey portodos nós ao Principe da gloria, já q̄ sois seu Secretario, & seu valido, o memorial, q̄ já fizestes por todos seus Discípulos: pois diz o Doctor maximo da Igreja S. Hieronimo, q̄ por isso vos puzeastes no peito de Christo, porq̄ como o Summo Sacerdote, q̄ o representava a elle trazia no peito aquellas doze pedras preciosas, em q̄ se figuravaõ lá as doze Tribus, & cā os doze Apostolos, vos puzeastes em seu peito como diamante fino, para que em vós se representassem os mais: *Vt in duodecim lapidibus Apostolorū numerū demonstraret unus.* Ioannes recubuit in pec-

tore ejus. E se entaõ fostes o memorial, q̄ fez lēbrados os
Apostolos, sede hoje o memorial, q̄ faça lēbrados a vos-
sos filhos, & a vossos affeiçoados. Represéte-se em vós
os filhos, porq̄ o pêde assi a rezaõ: represéte-se os devo-
tos, porq̄ o deveis assi ao amor. E para todos sejaõ os in-
teresses desta represétaçao, para todos seja o despacho
deste memorial, graça nesta vida na outra a gloria.

Ad quam nos perducat, &c.

(:§:)

FINIS LAVS D E O.

